

## Primeira volta da eleição intercalar de Nampula: de novo, a abstenção “ganhou”!

Salvador Forquilha

Em 2014, o IESE iniciou um projecto de pesquisa intitulado “o eleitor evanescente” com o objectivo de estudar os factores na origem da abstenção/participação eleitoral em Moçambique (Brito, 2016; Chaimite & Forquilha, 2015; Forquilha, 2017). A eleição intercalar de Nampula, realizada a 24 de Janeiro de 2018, em grande medida, traz elementos que consubstanciam algumas das conclusões do projecto “o eleitor evanescente”, particularmente no que se refere ao funcionamento dos órgãos de gestão eleitoral. Todavia, há outros dois factores importantes que vale a pena analisar: a particularidade do contexto em que o processo eleitoral decorreu e a campanha eleitoral, nomeadamente a nota dominante da mensagem veiculada pelos candidatos concorrentes à eleição.

Com base em duas pesquisas desenvolvidas pelo IESE<sup>1</sup> e com recurso a entrevistas semiestruturadas, discussões em grupos focais e observação directa levada a cabo não só durante a campanha eleitoral como também no dia da própria votação, este texto procura interrogar os factores na origem da elevada abstenção na eleição intercalar de Nampula<sup>2</sup>. O texto sublinha o argumento, segundo o qual, o fraco comparecimento dos eleitores às urnas na eleição intercalar de Nampula está relacionado com uma complexidade de factores, com destaque para, pelo menos, três: 1) o contexto político particular na origem do processo eleitoral; 2) a nota dominante da campanha eleitoral pouco mobilizadora; 3) o funcionamento dos órgãos de gestão eleitoral. O argumento do texto é desenvolvido em dois momentos. No primeiro momento, o texto focaliza a atenção para a evolução do fenómeno da abstenção em Moçambique nas eleições gerais e locais. No segundo momento, a análise centra-se nos três factores da abstenção na eleição intercalar de Nampula.

### Abstenção: um fenómeno com um peso importante nos processos eleitorais em Moçambique

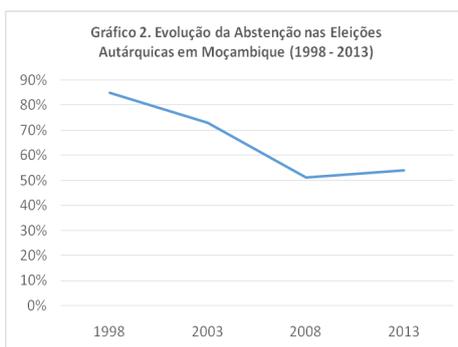
As pesquisas sobre a abstenção em Moçambique mostram que há cada vez mais moçambicanos que não comparecem às urnas nos dias de eleições. Com efeito, se nas primeiras eleições gerais, realizadas em 1994, houve uma participação massiva dos eleitores na ordem de 87%, este cenário mudou significativamente

nos processos eleitorais seguintes, conforme o gráfico 1 ilustra.



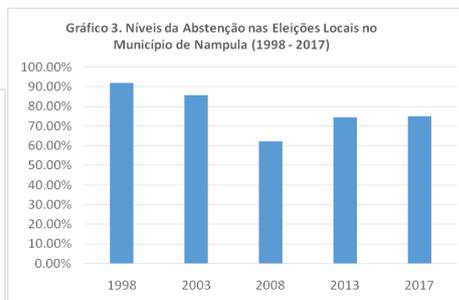
Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da CNE

Mas, em Moçambique, a abstenção é nota dominante não só nas eleições gerais. Ela é-o também nas eleições municipais, embora com algumas diferenças relativamente às tendências. Com efeito, tal como Brito sublinha, “um dos aspectos que sobressai na análise dos processos eleitorais autárquicos é que, ao contrário do que acontece com as eleições gerais, a participação tem aumentado [veja o gráfico 2]. Embora o ponto de partida tenha sido extremamente baixo, o progresso tem sido constante e, em alguns casos [municípios] em que a eleição é realmente competitiva, a participação tem superado os 50% (...)” (Brito, 2013: pp.30 – 31).



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da CNE

Se é verdade que, numa forma geral, a abstenção nas eleições autárquicas tem baixado, também não é menos verdade que os dados da CNE mostram que, em alguns municípios, a abstenção tem a tendência de aumentar situando-se, em média, acima dos 70%. Este é o caso do município de Nampula, tal como o gráfico 3 ilustra.



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da CNE

Constata-se, por conseguinte, que a abstenção nas eleições locais em Nampula tem sido habitualmente alta. Ora, que factores explicam estes níveis de abstenção, particularmente na eleição intercalar de 2018? Isso é o que vamos procurar discutir nas linhas que se seguem.

### Como explicar que poucos eleitores tenham ido votar na eleição intercalar de Nampula?

Embora a abstenção seja um fenómeno complexo, cuja explicação nos remete a uma multiplicidade de factores, é possível identificar, pelo menos, três factores importantes, que parecem ter jogado um papel na abstenção na eleição intercalar de Nampula. Analisemos esses factores.

#### 1. O contexto político particular na origem do processo eleitoral intercalar

O processo eleitoral intercalar de Nampula aconteceu na sequência do assassinato do antigo presidente do município, em Outubro de 2017. Este assassinato ocorreu num momento marcado por dois aspectos importantes, que vale a pena mencionar. O primeiro aspecto é a crise interna no seio do partido Movimento Democrático de Moçambique – MDM, cristalizada, particularmente, no conflito que opôs a liderança do MDM ao antigo edil de Nampula. Na realidade, esta crise acabou abalando as estruturas de base do MDM (secretários de bairros, chefes de unidades e chefes de quarteirões), dando origem a dois grupos opostos a nível da base: um grupo (maioritário) mais ligado e fiel ao antigo Presidente do município e outro (minoritário) fiel à liderança do MDM. No contexto da crise, o grupo fiel à liderança do partido procurou inviabilizar a acção governativa do Presidente Amurane em alguns bairros

<sup>1</sup>Projectos de pesquisa “o eleitor evanescente” e “Barómetro de Governação Municipal”.

<sup>2</sup>De acordo com os dados da CNE, a abstenção situou-se em 75%.

apelando à desobediência às autoridades municipais. Ora, esta cisão a nível da base, obviamente, enfraqueceu a capacidade mobilizadora das estruturas de base do MDM não só para o partido como também para o voto em geral. O segundo aspecto, que marcou o momento em que ocorreu o assassinato do edil de Nampula, foi a avaliação positiva que os municípios faziam relativamente à governação do Presidente Amurane. Dados do inquérito realizado pelo IESE no município de Nampula, em Julho de 2017, no âmbito do projecto de pesquisa "Barómetro da Governação Municipal", mostram que cerca de 76% dos municípios avaliavam positivamente (bem e muito bem) o desempenho do edil de Nampula nos últimos 12 meses. Num contexto duma visível popularidade do edil, o seu assassinato acabou desmobilizando uma parte importante dos municípios não só em relação à política, como também a uma eventual eleição. Aliás, é importante referir que entre os dísticos exibidos por municípios de Nampula no dia das cerimónias fúnebres do Presidente Amurane podia ler-se o seguinte: "Sem Amurane, Nampula não terá eleições"; "Não haverá eleições aqui [em Nampula], preferimos morrer" (DW, 2017). Por conseguinte, o contexto político particular na origem da eleição intercalar, acima descrito, contribuiu para desmobilizar uma parte do eleitorado.

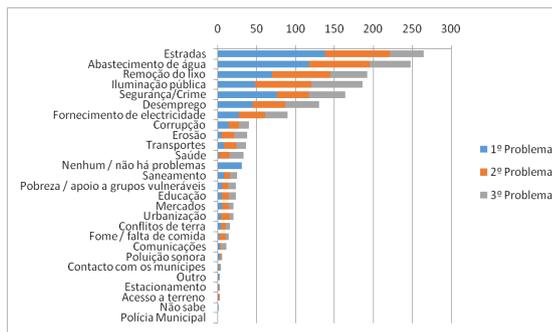
O segundo factor a tomar em consideração na análise da abstenção na eleição intercalar de Nampula é a própria campanha eleitoral. É disso que vamos falar a seguir.

## II. A nota dominante nos discursos da campanha eleitoral

As campanhas eleitorais dos partidos políticos e seus respectivos candidatos constituem um aspecto fundamental na mobilização para o voto (Sinnott, 2003). Mas isso requer que as mensagens veiculadas nas campanhas respondam aos principais problemas dos eleitores. Para o caso da eleição intercalar de Nampula, embora os principais partidos tivessem cada um o seu próprio manifesto eleitoral, os discursos de campanha dos candidatos convergiam essencialmente na questão da remoção do lixo da cidade. É verdade que, depois do assassinato do Presidente Amurane, o saneamento do meio piorou e o lixo ficou mais visível no centro da cidade. Mas de que forma o problema de lixo se põe para os municípios de Nampula nas diferentes zonas do município? Será o lixo o principal problema a ponto de o discurso da sua remoção ser tão mobilizador para o voto? Muito provavelmente não. Na verdade, o município de Nampula, como aliás a quase totalidade dos 53 municípios de Moçambique, é constituído por zonas municipais com características diferentes: umas mais urbanizadas que outras e outras ainda, literalmente, rurais onde o serviço municipal de recolha de resíduos sólidos nunca existiu. Ao trazer o lixo como a nota dominante do discurso de campanha, os candidatos não só revelaram uma fraca visão sobre os

principais problemas estruturais do município e propostas para a sua solução como também, claramente, passaram ao lado dos principais problemas vividos por uma parte importante dos municípios de Nampula, particularmente os das zonas periféricas e rurais do município: vias de acesso, abastecimento de água, energia eléctrica – assuntos pouco explorados durante a campanha eleitoral. Aliás, o inquérito realizado pelo IESE no município de Nampula, no âmbito do projecto de pesquisa "Barómetro da Governação Municipal", em Julho de 2017, mostra que estradas/vias de acesso e abastecimento de água surgem à frente da remoção do lixo como os problemas mais importantes do município, tal como o gráfico 4 documenta.

Gráfico 4. Hierarquização dos problemas mais importantes do município de Nampula



Fonte: base de dados do "Barómetro da Governação Municipal"

Neste contexto, trazer o lixo como nota dominante de campanha, pode não ter mobilizado muitos eleitores, sobretudo nas zonas periféricas e rurais do município, tais como Namiteca, Nanuco, Mucuaque, Kanloka, Niarro, só para citar algumas zonas, onde as prioridades estão mais ligadas às vias de acesso, abastecimento de água, segurança, energia eléctrica do que propriamente à recolha de lixo. Por conseguinte, pode-se considerar que o não comparecimento massivo de eleitores às urnas deveu-se também ao discurso de campanha eleitoral pouco focalizado nos problemas estruturais da cidade.

O terceiro e último factor da abstenção que vale a pena trazer para esta análise é a maneira como os órgãos de gestão eleitoral organizaram e geriram o processo. É o que vamos abordar nas linhas a seguir.

## III. O funcionamento dos órgãos de gestão eleitoral

As instituições de gestão eleitoral jogam um papel fundamental no comparecimento dos eleitores às urnas e, por isso mesmo, são um factor de grande importância no que se refere à explicação do fenómeno da abstenção (Sinnott, 2003). No caso de Moçambique, as poucas pesquisas feitas sobre a abstenção eleitoral mostram que existe um número importante de eleitores que não vota em consequência do funcionamento deficiente dos órgãos de gestão eleitoral (CNE/STAE) (Brito, 2016; Chaimite & Forquilha, 2015; Chaimite, 2016; Forquilha, 2017). No caso da eleição intercalar de Nampula, a maneira como os órgãos de gestão eleitoral

organizaram e geriram o processo afectou o comparecimento dos eleitores às urnas. Com efeito, o problema da abertura tardia das mesas de voto, a fraca preparação dos membros das mesas de voto e o problema com os cadernos eleitorais<sup>3</sup> afectaram negativamente a participação eleitoral. Houve eleitores que, depois de uma longa espera nas filas, tiveram que abandonar os postos de votação porque não encontravam os seus nomes nos cadernos eleitorais, mesmo sendo portadores de cartão de eleitor<sup>4</sup>. Neste contexto, pode-se considerar que problemas resultantes do funcionamento deficiente e desorganização dos órgãos de gestão eleitoral tiveram um papel importante na abstenção.

## Conclusão

À semelhança do que acontece em outros locais e contextos, a abstenção na primeira volta da eleição intercalar de Nampula é um fenómeno complexo, cuja explicação diz respeito a uma multiplicidade de factores. Este texto procurou analisar fundamentalmente três factores importantes para a compreensão da abstenção, nomeadamente o contexto político particular em que se realizou a primeira volta da

eleição intercalar, a nota dominante dos discursos de campanha eleitoral (muito focalizados na questão do lixo) e o funcionamento dos órgãos de gestão eleitoral. O fenómeno da abstenção na primeira volta da eleição intercalar de Nampula, além dos factores analisados ao longo do texto, levanta duas questões importantes. A primeira questão é a necessidade de aprofundamento da análise da abstenção, através de pesquisas cada vez mais localizadas, numa dimensão "micro", com o objectivo de captar o perfil dos abstencionistas bem como os factores e o significado da abstenção/participação eleitoral. A segunda questão que o fenómeno da abstenção na eleição intercalar de Nampula levanta é a necessidade de se repensar na reforma da administração eleitoral (CNE/STAE) de modo a garantir que Moçambique disponha de órgãos de gestão eleitoral à altura dos desafios do processo da construção democrática.

## Referências

- Brito, L. (2013) Breve Reflexão sobre Autarquias, Eleições e Democratização. In *Desafios para Moçambique 2013*. Maputo: IESE, pp. 23 – 37.
- Brito, L. (2016) 2014 - Um Inquérito sobre a Abstenção. Relatório de Investigação n. 5. Maputo, IESE.
- Chaimite, E. (2016) Administração Eleitoral em Moçambique: reformas necessárias. IDEIAS 92. Maputo, IESE.
- Chaimite, E. & Forquilha, S. (2015) *Afinal Nem Todos Votam em Manjacaze!* Relatório de Investigação n. 3. Maputo, IESE.
- DW (2017) *Milhares Protestam em Despedida a Mahamudo Amurane*. Disponível em <http://www.dw.com/pt-002/milhares-protestam-em-despedida-de-mahamudo-amurane/a-40858408>. (Consultado a: 28 de Janeiro de 2018).
- Forquilha, S. (2017) *Beira - Clivagens Partidárias e Abstenção Eleitoral*. Relatório de Investigação n. 4. Maputo, IESE.
- Sinnott, R. (2003) *Electoral Participation/Abstention: a Framework for research and Policy-Development*. Dublin, University College Dublin.

<sup>3</sup> É importante mencionar que, em Dezembro de 2017, a Renamo e o MDM tinham denunciado problemas sérios referentes a cadernos eleitorais.

<sup>4</sup> A emissora católica da arquidiocese de Nampula – a Rádio Encontro –, que tinha uma vasta rede de repórteres espalhados por vários postos de votação, reportou muitos casos de eleitores que abandonaram os postos de votação porque não encontravam os seus nomes nos cadernos eleitorais